Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

doi.org/10.51891/rease.v12i11.32092

USO NÃO TERAPÊUTICO (RECREATIVO) DE TADALAFILA POR JOVENS: RISCOS, MOTIVAÇÕES PSICOSSOCIAIS E IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE PÚBLICA

NON-THERAPEUTIC (RECREATIONAL) USE OF TADALAFIL BY YOUNG PEOPLE: RISKS, PSYCHOSOCIAL MOTIVATIONS AND PUBLIC HEALTH IMPLICATIONS

USO NO TERAPÉUTICO (RECREATIVO) DE TADALAFILO POR JÓVENES: RIESGOS, MOTIVACIONES PSICOSOCIALES E IMPLICACIONES PARA LA SALUD PÚBLICA

Francisca Andreza de Souza Rodrigues Fernandes[1]
Janai Dabir Gomes[2]
Clélio Diego Soares[3]

RESUMO: Este artigo teve como objetivo analisar as motivações psicossociais relacionadas ao uso recreativo da tadalafila por jovens, seus principais riscos farmacológicos e as implicações para a saúde pública, com destaque para a atuação do farmacêutico. Trata-se de revisão bibliográfica narrativa, descritiva e qualitativa, baseada em literatura indexada, diretrizes clínicas e documentos institucionais da Anvisa e do Conselho Federal de Farmácia. As evidências indicam que o uso sem indicação está associado à busca por confiança sexual, à redução da ansiedade de desempenho, à expectativa de prolongar a atividade sexual e à influência de pares e redes sociais. Observou-se, entre usuários recreativos, menor confiança na capacidade erétil sem o medicamento, embora sem relação causal comprovada. Destacam-se como riscos cefaleia, dispepsia, rubor, congestão nasal, dor lombar, mialgia, hipotensão e interações medicamentosas, sobretudo com nitratos. Não há evidência que sustente o uso da tadalafila para ganho de massa muscular, força ou desempenho físico em pessoas saudáveis. Conclui-se que o fenômeno exige abordagem interdisciplinar, educação em saúde, farmacovigilância e orientação profissional, evitando tanto a banalização do medicamento quanto a estigmatização dos jovens.

Palavras-chave: Tadalafila. Uso recreativo. Automedicação. Jovens. Saúde pública.

[1] Academia do curso de Farmácia. Instituição Uninassau Mossoró RN - Grupo Ser Educacional.
[2] Academia do curso de Farmácia. Instituição Uninassau Mossoró RN - Grupo Ser Educacional.
[3] Farmacêutico e Docente de Farmácia. Instituição Uninassau Mossoró RN - Grupo Ser Educacional.

ABSTRACT: This article aimed to analyze the psychosocial motivations related to the recreational use of tadalafil by young people, its main pharmacological risks and its public health implications, highlighting the role of pharmacists. This is a narrative, descriptive and qualitative literature review based on indexed literature, clinical guidelines and institutional documents from Anvisa and the Brazilian Federal Council of Pharmacy. The evidence indicates that non-medical use is associated with the pursuit of sexual confidence, the reduction of performance anxiety, the expectation of prolonging sexual activity and the influence of peers and social media. Lower confidence in erectile ability without the medication was observed among recreational users, although no causal relationship has been demonstrated. The main risks include headache, dyspepsia, flushing, nasal congestion, back pain, myalgia, hypotension and drug interactions, especially with nitrates. There is no evidence supporting the use of tadalafil for muscle gain, strength or physical performance in healthy individuals. The phenomenon therefore requires an interdisciplinary approach, health education, pharmacovigilance and professional counseling, avoiding both the trivialization of the medicine and the stigmatization of young people.

Keywords: Tadalafil. Recreational use. Self-medication. Young adults. Public health.

RESUMEN: Este artículo tuvo como objetivo analizar las motivaciones psicosociales relacionadas con el uso recreativo del tadalafilo por jóvenes, sus principales riesgos farmacológicos y las implicaciones para la salud pública, con énfasis en la actuación del farmacéutico. Se trata de una revisión bibliográfica narrativa, descriptiva y cualitativa, basada en literatura indexada, guías clínicas y documentos institucionales de la Anvisa y del Consejo Federal de Farmacia de Brasil. Las evidencias indican que el uso sin indicación médica se asocia con la búsqueda de confianza sexual, la reducción de la ansiedad de desempeño, la expectativa de prolongar la actividad sexual y la influencia de pares y redes sociales. Se observó, entre los usuarios recreativos, menor confianza en la capacidad eréctil sin el medicamento, aunque sin relación causal comprobada. Se destacan como riesgos cefalea, dispepsia, rubor, congestión nasal, dolor lumbar, mialgia, hipotensión e interacciones medicamentosas, sobre todo con nitratos. No hay evidencia que respalde el uso del tadalafilo para ganancia de masa muscular, fuerza o rendimiento físico en personas sanas. Se concluye que el fenómeno exige un abordaje interdisciplinario, educación en salud, farmacovigilancia y orientación profesional, evitando tanto la banalización del medicamento como la estigmatización de los jóvenes.

Palabras clave: Tadalafilo. Uso recreativo. Automedicación. Jóvenes. Salud pública.

INTRODUÇÃO

A tadalafila é um inibidor seletivo da fosfodiesterase tipo 5 (PDE5) utilizado, entre outras indicações terapêuticas, no tratamento da disfunção erétil. Seu mecanismo farmacológico está relacionado à inibição da degradação do monofosfato cíclico de guanosina (GMPc), potencializando a resposta vasodilatadora associada ao óxido nítrico durante a estimulação sexual. As diretrizes urológicas contemporâneas reconhecem os inibidores da PDE5 como tratamento de primeira linha para a disfunção erétil, e a tadalafila apresenta eficácia que pode

alcançar aproximadamente 36 horas, característica que a diferencia de outros fármacos da classe (European Association of Urology, 2026).

A finalidade terapêutica, contudo, não deve ser confundida com o uso recreativo. A utilização de medicamentos para disfunção erétil por indivíduos sem diagnóstico, prescrição ou acompanhamento profissional é descrita na literatura há mais de uma década, especialmente entre homens jovens. Estudos realizados com universitários e jovens adultos identificaram motivos como curiosidade, busca de maior rigidez, tentativa de diminuir o período refratário, redução da ansiedade de desempenho, aumento da autoconfiança e satisfação do parceiro (Harte; Meston, 2012; Korkes *et al.*, 2015).

No Brasil, o tema ganhou maior visibilidade com a expansão da presença da tadalafila nas redes sociais e com sua apropriação por discursos relacionados à estética corporal e ao desempenho em academias. O Conselho Federal de Farmácia alertou, em 2024 e 2025, para o uso da substância como suposto "pré-treino", ressaltando que não há indicação aprovada para ganho de massa muscular, força ou melhora do rendimento físico (Conselho Federal de Farmácia, 2024; 2025). A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), por sua vez, publicou alerta específico sobre o uso indiscriminado de medicamentos para disfunção erétil e destacou riscos de eventos adversos, interações e produtos irregulares (ANVISA, 2025a).

O cenário comercial também merece atenção. Dados divulgados a partir de informações da Anvisa apontam que as vendas de tadalafila no Brasil passaram de aproximadamente 3,2 milhões de unidades em 2015 para 74,9 milhões em 2025. Esse crescimento é expressivo, mas não permite concluir, isoladamente, que jovens sejam responsáveis pela maior parte do consumo, pois os dados de comercialização não apresentam, por si só, a distribuição etária dos usuários (Terra, 2026; Deutsche Welle, 2026). Essa distinção é metodologicamente importante para que o fenômeno não seja superestimado.

Além da expansão do consumo, relatos e notícias recentes sobre eventos graves e mortes associados ao uso inadequado de medicamentos para disfunção erétil reforçam a necessidade de discutir a segurança da tadalafila para além de seus efeitos adversos mais frequentes. Os materiais indicados para este estudo apresentam casos e informações que relacionam o uso da substância a desfechos graves, chamando atenção para a possibilidade de complicações quando o medicamento é utilizado sem avaliação profissional, em circunstâncias inadequadas ou em associação com outras substâncias. Esses relatos, contudo, não permitem estabelecer, por si sós,

uma relação causal direta entre a tadalafila e cada morte noticiada, uma vez que a determinação de causalidade exige investigação clínica e médico-legal. Ainda assim, constituem importante elemento de alerta para a saúde pública e justificam o aprofundamento da discussão sobre automedicação, interações medicamentosas e reconhecimento de sinais de risco.

Nesse sentido, a análise do uso recreativo da tadalafila deve considerar não apenas a frequência de consumo, mas também as circunstâncias em que o medicamento é utilizado e a qualidade das informações que chegam ao público jovem. A associação entre o uso da substância e relatos de desfechos fatais, ainda que deva ser interpretada com cautela e sem atribuição automática de causalidade, amplia a relevância do tema e evidencia a importância da orientação farmacêutica, da farmacovigilância e da educação em saúde.

Diante desse contexto, o presente estudo busca responder à seguinte questão: quais são os principais fatores psicossociais associados ao uso não terapêutico da tadalafila por jovens e quais riscos essa prática representa para a saúde individual e coletiva? Portanto, o objetivo geral desta pesquisa é analisar as motivações psicossociais relacionadas ao uso recreativo da tadalafila por jovens, seus principais riscos farmacológicos e as implicações para a saúde pública, com destaque para a atuação do farmacêutico. Parte-se da hipótese de que o consumo recreativo é influenciado por expectativas de desempenho, insegurança sexual, pressão social, informações inadequadas nas redes digitais e facilidade de acesso, podendo aumentar a exposição a eventos adversos e favorecer dependência psicológica ou perda de confiança na própria capacidade erétil.

MÉTODOS

Foi realizada revisão bibliográfica narrativa, de natureza descritiva e abordagem qualitativa. A pesquisa foi orientada pelas seguintes categorias: tadalafila; inibidores da fosfodiesterase tipo 5; uso recreativo; automedicação; jovens; desempenho sexual; ansiedade de desempenho; efeitos adversos; interações medicamentosas; saúde pública e assistência farmacêutica.

Foram considerados artigos científicos, estudos observacionais, documentos institucionais e diretrizes clínicas, com prioridade para publicações indexadas e documentos oficiais. Foram consultadas bases e fontes eletrônicas de literatura em saúde, incluindo PubMed, documentos da Anvisa, Conselho Federal de Farmácia e diretrizes da European Association of Urology. Também foram utilizadas reportagens recentes apenas para contextualização do crescimento do consumo no Brasil, sem tratá-las como evidência clínica.

Como critérios de inclusão, foram considerados trabalhos que abordassem o mecanismo de ação da tadalafila, o uso de inibidores da PDE5 por jovens ou usuários sem indicação médica, os riscos farmacológicos, as motivações psicossociais ou a atuação de profissionais de saúde. Foram excluídos materiais sem autoria ou fonte verificável, textos sem relação direta com o objeto de estudo e conteúdos promocionais sem base científica.

Uma limitação importante é a heterogeneidade da literatura sobre uso recreativo. Parte dos estudos analisa a classe dos medicamentos para disfunção erétil, e não exclusivamente a tadalafila; além disso, muitos trabalhos são transversais. Por isso, os resultados relativos a causalidade psicológica, prevalência e impacto específico da tadalafila devem ser interpretados com cautela.

RESULTADOS

A literatura analisada permite organizar o fenômeno em quatro níveis, que estão entrelaçados: farmacológica, comportamental, sociocultural e sanitária. Na dimensão farmacológica, a tadalafila apresenta eficácia comprovada quando indicada para disfunção erétil, mas não há justificativa científica para sua utilização por indivíduos saudáveis com finalidade de hipertrofia, força ou melhora inespecífica do desempenho físico. Na dimensão comportamental, o uso recreativo pode estar associado à busca de autoconfiança, redução da ansiedade e expectativa de maior desempenho sexual.

Na dimensão sociocultural, a valorização de performance, aparência corporal e disponibilidade de informações nas redes sociais favorece a transformação de um medicamento em objeto de consumo meramente recreativo. Esse processo é particularmente importante porque o jovem pode interpretar a ausência de efeitos imediatos graves como prova de segurança, sem levar em conta riscos menos visíveis, interações e a possibilidade de produtos irregulares.

Os dados de comercialização reforçam a relevância do fenômeno. O aumento de 3,2 milhões de unidades em 2015 para 74,9 milhões em 2025 corresponde a crescimento superior a 2.000%. Entretanto, o número de unidades vendidas não equivale ao número de usuários, nem demonstra que o aumento ocorreu predominantemente entre jovens. A inferência correta é que houve forte expansão do mercado, enquanto a dimensão etária do uso recreativo requer estudos epidemiológicos específicos (Terra, 2026; Deutsche Welle, 2026).

Do ponto de vista clínico, a contraindicação com nitratos é um dos pontos que justificam especial atenção. Um usuário recreativo pode desconhecer que determinado medicamento de uso contínuo pertence a essa classe. A automedicação também pode ocultar sintomas de disfunção erétil, que podem funcionar como marcador de doenças cardiovasculares, metabólicas, hormonais ou psicológicas. Assim, o uso episódico sem investigação pode adiar o diagnóstico da condição subjacente.

Os estudos sobre confiança erétil são especialmente relevantes para compreender a vastidão psicológica. Harte e Meston (2012) encontraram associação entre uso recreativo e menor confiança na capacidade erétil, enquanto Santtila *et al.* (2007) observaram relação entre maior frequência de uso e menor confiança. Esses resultados não autorizam afirmar que a tadalafila necessariamente cause disfunção erétil psicogênica; indicam, porém, uma associação que merece atenção clínica e novas pesquisas longitudinais.

A estratégia de saúde pública deve, portanto, mesclar regulação, farmacovigilância, educação sexual baseada em evidências, comunicação digital responsável e assistência farmacêutica. A simples proibição ou censura de conteúdos pode ser insuficiente. É necessário oferecer informação acessível sobre o que o medicamento faz, o que não faz, quais são os riscos e quando a dificuldade sexual merece avaliação.

CONCLUSÃO

O uso não terapêutico da tadalafila por jovens é um fenômeno multifatorial impulsionado por ansiedade de desempenho, busca por autoconfiança, pressões sociais e forte apelo estético nas redes digitais. A recente popularização do fármaco como "pré-treino" carece de qualquer evidência científica que sustente ganho de força ou hipertrofia em indivíduos saudáveis.

Embora eficaz sob indicação clínica, o uso indiscriminado da substância expõe os usuários a riscos farmacológicos significativos, como cefaleia, hipotensão e graves interações medicamentosas com nitratos, além do perigo associado ao consumo de formulações irregulares. No aspecto psicológico, a literatura aponta para o risco de dependência comportamental, caracterizada pela redução da confiança erétil natural sem o auxílio do medicamento.

Diante disso, conclui-se que o enfrentamento desse cenário exige uma estratégia integrada de saúde pública. É indispensável fortalecer a fiscalização sanitária, promover a educação em

saúde baseada em evidências e ampliar a orientação farmacêutica, combatendo a banalização do medicamento de forma informativa e sem estigmatizar a população jovem.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Anvisa emite alerta sobre uso indiscriminado de medicamentos para disfunção erétil**. Brasília, DF: Anvisa, 5 set. 2025a. Atualizado em: 1 ago. 2026.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Anvisa proíbe *gummy* de tadalafila "Metbala"**. Brasília, DF: Anvisa, 14 maio 2025b.

BRUNTON, L. L.; HILAL-DANDAN, R.; KNOLLMANN, B. C. (ed.). **Goodman & Gilman's the pharmacological basis of therapeutics**. 14. ed. New York: McGraw Hill, 2023.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF). **Uso indiscriminado da tadalafila como parte da rotina de treino**. Brasília, DF: CFF, 23 jan. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF). **"Cialis do treino"**: moda perigosa nas academias preocupa especialistas. Brasília, DF: CFF, 23 jul. 2025.

DAILYMED/FDA. **Tadalafil tablets**: prescribing information. Bethesda: National Library of Medicine, 2026.

DEUTSCHE WELLE. **Os riscos de tomar tadalafila para melhorar o desempenho**. [S. l.]: DW, 2026.

EUROPEAN ASSOCIATION OF UROLOGY (EAU). **EAU guidelines on sexual and reproductive health**: management of erectile dysfunction. Arnhem: EAU, 2026.

FOCO. **Foco 087**. Material em PDF fornecido juntamente com o artigo para contextualização dos dados sobre uso de tadalafila e mortes. 2026.

HARTE, C. B.; MESTON, C. M. Recreational use of erectile dysfunction medications and its adverse effects on erectile function in young healthy men: the mediating role of confidence in erectile ability. **The Journal of Sexual Medicine**, v. 9, n. 7, p. 1852-1859, 2012. DOI: 10.1111/j.1743-6109.2012.02755.x.

KORKES, F. *et al.* Recreational use of PDE5 inhibitors by young healthy men: recognizing this issue among medical students. **The Journal of Sexual Medicine**, 2015.

SANTTILA, P. *et al.* Recreational use of erectile dysfunction medication may decrease confidence in ability to gain and hold erections in young males. **International Journal of Impotence Research**, v. 19, p. 591-596, 2007. DOI: 10.1038/sj.ijir.3901584.

TERRA. **Como a tadalafila virou "*hype*" entre jovens e teve vendas 2.000% maiores em dez anos**. [S. l.]: Terra, 15 jun. 2026.

VEJA. **Disfunção erétil**: Anvisa emite alerta sobre riscos do uso inadequado de medicamentos. São Paulo: Abril, 2026. Disponível em: https://veja.abril.com.br/saude/disfuncao-eretil-anvisa-emite-alerta-sobre-riscos-do-uso-inadequado-de-medicamentos/. Acesso em: 3 out. 2026.